RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APO DE CARAPICUÍBA: COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO SUBJETIVO DA CRIANÇA COM AUTISMO

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A comunicação não verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um campo de estudo que tem recebido atenção significativa na literatura científica. Pesquisadores têm explorado como estímulos sensoriais, particularmente aqueles que envolvem movimento, podem servir como ferramentas terapêuticas para facilitar a expressão e interação em crianças que não se comunicam verbalmente.
Em Carapicuíba, a instituição APO tem aplicado esses conhecimentos em intervenções práticas, utilizando objetos que balançam e chacoalham para engajar crianças com TEA. Este enfoque é apoiado por estudos como os de Lopes e Telaska (2022), que enfatizam a importância de adaptar as intervenções às preferências individuais das crianças para promover melhorias na comunicação não verbal.
A experiência da APO reflete a eficácia dessa abordagem personalizada, alinhando-se com as descobertas de Segeren e Fernandes (2016) e outros estudos relevantes disponíveis nas bases de dados Pepsic e SciELO. Essa introdução contextualiza o tema com base em publicações acadêmicas, estabelecendo um fundamento teórico para a discussão subsequente sobre a comunicação não verbal em crianças com TEA.

Objetivo

Em uma experiência na APO de Carapicuíba, observou-se o impacto positivo dos estímulos sensoriais em movimento na comunicação não verbal de uma criança com TEA. A preferência da criança por objetos que balançam e chacoalham foi integrada à terapia, utilizando brinquedos e atividades como balanços para captar sua atenção e promover interações.

Material e Métodos

A metodologia deste estudo consiste em um relato de experiência, complementado por uma pesquisa bibliográfica. Os materiais foram pesquisados nos periódicos disponíveis nas bases de dados Pepsic e SciELO, que são reconhecidos por hospedar uma vasta gama de publicações científicas na área da saúde e psicologia, com foco especial no contexto brasileiro. Foram localizados inicialmente 9 materiais, e somente 4 selecionados para completar a base do estudo.

Resultados e Discussão

Na análise dos dados coletados na APO de Carapicuíba e a revisão bibliográfica realizada, é possível destacar

que a integração de estímulos sensoriais em movimento, como objetos que balançam e chacoalham, é uma estratégia promissora para melhorar a comunicação não verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa abordagem, alinhada às preferências individuais das crianças, pode levar a avanços significativos na capacidade de comunicação, conforme demonstrado na experiência da APO.

Os estudos de Lopes e Telaska e Segeren e Fernandes fornecem um suporte teórico robusto para essas observações, ressaltando a importância de personalizar as intervenções para as necessidades específicas de cada criança com TEA. A pesquisa de Lopes e Telaska enfatiza estratégias de inclusão escolar que podem ser adaptadas para melhorar a comunicação dessas crianças, incluindo a capacitação de professores e o envolvimento dos pais no processo educacional.

O estudo de Amato e Fernandes sobre o uso interativo da comunicação revela que tanto crianças verbais quanto não verbais com TEA se beneficiam do meio gestual, corroborando com as observações práticas na APO. Isso indica que a comunicação gestual pode ser uma ferramenta valiosa para facilitar a expressão e interação dessas crianças.

Além disso, os resultados sugerem que comportamentos repetitivos e restritos podem interferir no desenvolvimento de habilidades comunicativas, o que destaca a importância da intervenção precoce. Compreender como as crianças com TEA se comunicam sem usar palavras, como através de gestos ou expressões faciais, é crucial para ajudá-las a se expressarem melhor.

A produção científica atual contribui significativamente para o campo ao oferecer evidências práticas que podem orientar futuras pesquisas e intervenções.

Conclusão

Depois de estudar e observar como as crianças com TEA se comunicam, descobrimos que brinquedos e atividades que se movem, como balanços, podem realmente ajudá-las a se expressar melhor. Portanto, percebe-se que na utilização de estímulos sensoriais em movimento, como objetos que balançam e chacoalham citados, é uma estratégia promissora para melhorar a comunicação não verbal em crianças com TEA.

A instituição APO em Carapicuíba mostrou que quando as atividades são escolhidas de acordo com o que cada criança gosta, elas conseguem se comunicar mais facilmente.

No futuro, seria interessante fazer mais pesquisas com mais crianças para entender melhor esse assunto. Também seria útil criar maneiras de medir como as crianças estão melhorando na comunicação. Além disso, seria bom saber se essas atividades funcionam bem em diferentes lugares e escolas pelo mundo, para ajudar mais crianças com TEA a se comunicarem.

Referências

1. LOPES, Daniele Ardigo; TELASKA, Tatiele dos Santos. Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática da literatura. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 39, n. 120, p. 425-434, dez. 2022 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 maio 2024. http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20220040.

2. Amato, Cibelle Albuquerque de la Higuera e Fernandes, Fernanda Dreux Miranda. O uso interativo da comunicação em crianças autistas verbais e não verbais. Pró-Fono Revista de Atualização Científica [online]. 2010, v. 22, n. 4 [Acessado 20 Maio 2024], pp. 373-378. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872010000400002>. Epub 14 Jan 2011. ISSN 0104-5687. https://doi.org/10.1590/S0104-56872010000400002.

3. Segeren, Leticia e Fernandes, Fernanda Dreux Miranda. Correlação entre a oralidade de crianças com distúrbios do espectro do autismo e o nível de estresse de seus pa